

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DO RECIFE
ESCOLA MUNICIPAL MARIA SAMPAIO DE LUCENA
UTEC – IBURA

UM NOVO OLHAR SOBRE O IBURA

RECIFE

2023

SUMÁRIO

1. TÍTULO.....	3
2. INTRODUÇÃO.....	3
3. PROBLEMA.....	5
4. HIPÓTESE.....	5
5. JUSTIFICATIVA.....	5
6. OBJETIVO GERAL.....	6
7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
8. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
9. METODOLOGIA.....	7
10. RESULTADOS.....	7
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	8
12. REFERÊNCIAS.....	9

1. TÍTULO

O título do projeto deu-se a partir das reflexões sobre o bairro, sua história e constituição enquanto local de moradia, ambiente cultural e histórico, ao longo do tempo.

2. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é direcionada para jovens que não tiveram acesso na idade correta, por diversos motivos. No Brasil, observa-se que esta modalidade tem passado por mudanças, inclusive no que concerne a metodologia de trabalho.

A EJA surge com o objetivo de suprir as necessidades de indivíduos que por diversos motivos precisaram abandonar os estudos e interromper o curso natural do processo de aprendizagem. Deste modo, é importante considerar a trajetória de vida destes sujeitos e propor métodos que estimulem interesses de acordo com as suas experiências de vida e desafios que façam sentido na construção do protagonismo. Pois, apesar de não possuírem conhecimentos científicos e escolares, possuem uma vasta experiência que adquiriram ao longo de toda a vida.

Ao retornarem para a escola e serem acolhidos, estes sujeitos passam a compreender a importância da educação para a vida, além de entender a ampliação das possibilidades para o retorno ao mercado de trabalho. Neste sentido, é importante fazer com que estes sujeitos sintam-se acolhidos e participantes de metodologias mais ativas e tecnológicas, que o farão acessar o mundo da era digital.

Além disso, é importante refletir metodologias que estimulem o retorno destes estudantes para o campo do conhecimento escolar e conseqüentemente, científico, a partir de metodologias que possam fazer parte do fazer aprender de forma mais significativa para este estudante.

Tecnologia e Educação

De acordo com Kenski (2003, p. 18) “tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. O uso das tecnologias como uma das metodologias auxiliares no processo de ensino e aprendizagem na EJA, representa uma profunda revolução na educação.

É imprescindível que o estudantes da EJA estejam integrados às diversas tecnologias ofertadas, pois esta modalidade não pode ficar “alheia ao universo informativo se quiser, de

fato, integrar o estudante ao mundo que o circunda, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo, dotado de competências flexíveis e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo contemporaneamente. (SALGADO, 1999, p. 229)

A fotografia como recurso tecnológico

A fotografia como recurso didático pode materializar processos históricos e dependendo da luminosidade que propagam-se sobre elas também poderá provocar reflexões e narrativas sobre os sujeitos da EJA, suas histórias e trajetórias. Assim como pode ajudar a contextualizar e compreender a história e a realidade de um determinado local.

Se pensarmos nas novas habilidades e competências que diferenciam-se dos atuais processos, as novas relações e metodologias de aprendizagens por meio das tecnologias. Como exemplo, é possível citarmos a competência 5 da BNCC que, ao tratar das tecnologias, aponta a capacidade de:

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, definir problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Deste modo, o projeto que foi desenhado para resgatar um novo olhar sobre o bairro do Ibura, surgiu da necessidade de aplicar novas metodologias atreladas às diversas tecnologias para reconstruir e ressignificar a história de um bairro por sujeitos que fazem parte do local e, em muitos casos, ajudaram a construí-lo.

A presente pesquisa visa refletir sobre a importância social urbana dentro do Bairro do Ibura localizado em Recife – PE e um dos objetivos é analisar a importância deste bairro, pois é necessário considerar que muitos alunos não conhecem o local onde residem e a partir da realização de atividades dentro da comunidade, possam identificar e reconhecer os bens naturais, investimentos estatais, riqueza cultural e histórica ali presentes.

A relevância social pela escolha do tema está em conseguir o resgate assim pelo bairro onde se localiza cada aluno e profissionais da rede de ensino, pelo fato de os estudantes do curso regular de ensino da escola da rede municipal do Recife -PE.

3. PROBLEMA

O bairro do Ibura, no Recife, já foi capa de diversas reportagens negativas, num tempo em que a localidade passava por uma grande crise relacionada a violência e por isso, foi muitas vezes, alvo de preconceitos por parte da população. Os estudantes da Escola Maria Sampaio de Lucena, são moradores do bairro e não reconhecem as belezas e importância da comunidade para a capital pernambucana.

4. HIPÓTESE

O bairro do Ibura tem sido alvo, ao longo dos anos, de imagens preconceituosas e falta de investimentos. Deste modo, acreditamos que é possível alterar estes olhares por meio de atividades que envolvam o olhar crítico para o processo de desenvolvimento pelo qual está passando.

5. JUSTIFICATIVA

O bairro do Ibura está localizado no município de Recife, na RPA 6, tem em sua história marcas de grandes movimentos sociais, além de ser marcado por movimentos culturais de grande relevância para o município. A história deste bairro remonta do século XIX, no local onde funcionava um antigo engenho, denominado Engenho do Ibura. Palavra que significa Nascente de Água.

Hoje, o bairro conta com diversos equipamentos sociais, tais como praças, associações, comércios, igrejas, escolas, clubes, restaurantes e campos que servem para a população. Contudo, nem sempre foi assim e o bairro já foi considerado um dos mais violentos do Estado.

A partir destas reflexões em sala de aula por alunos e professores da Escola Maria Sampaio de Lucena, surgiu a necessidade de pesquisar ainda mais sobre o surgimento do bairro, suas influências, organização, atividades, população, referências culturais e históricas para a população que ali reside.

Deste modo, uma pesquisa e processo de roda de diálogo sobre o bairro começou a ser realizada para entender o olhar dos estudantes, moradores do Ibura, sobre o próprio Ibura.

6. OBJETIVO GERAL

Ressignificar o bairro do Ibura como um lugar de valorização social, cultural e histórica.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a beleza cultural e histórica do bairro do Ibura;

Investigar o desenvolvimento cultural e histórico do Ibura;

Registrar por meio de fotografias locais importantes do bairro;

Realizar uma exposição fotográfica;

8. REFERENCIAL TEÓRICO

As referências que embasam esta pesquisa estão pautadas nas discussões de Paulo Freire sobre a importância da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e a contextualização da realidade de cada indivíduo.

A proposta demanda o uso das tecnologias para atingirmos os objetivos propostos e sobre o uso das tecnologias em sala de aula da EJA. Para isso, utilizamos os escritos de Kenski sobre as tecnologias e em Santos (2022) que apresenta um estudo sobre a utilização das tecnologias em salas de EJA.

Além disso, a pesquisa ressalta o uso de fotografias para a análise da comunidade do Ibura. Por ser uma forma de linguagem não verbal contribui para a captação do momento e do olhar de quem o registra e o reconhecimento de paisagens e alterações históricas ao longo do tempo.

9. METODOLOGIA

As atividades da pesquisa realizadas estão voltadas para o processo de levantamento de dados que foram analisados, debatidos e refletidos para que os próximos passos aconteçam, de forma que a ação e participação aconteçam concomitantemente.

Neste caso, os alunos dos módulos 4 e 5 das turmas de EJA foram provocados a pensarem a situação socioeconômica e histórica do bairro em que residem e onde está localizada a escola Maria Sampaio de Lucena. Para isso, os professores participantes das

atividades realizaram rodas de conversa e debates para levantamento de hipóteses acerca do surgimento e desenvolvimento do bairro.

A partir desta ação, houve a exibição de vídeos (filmes, documentários, animações e reportagens) sobre o desenvolvimento do Ibura e como o bairro já tinha sido capa dos principais jornais do país. Os alunos registraram alguns vídeos relatando suas concepções sobre a comunidade, vantagens, possibilidades e organização do bairro como um todo. A proposta é fazer com que possam analisar as suas falas após a pesquisa e registro fotográficos que farão dos locais e atrativos que o bairro oferece.

10. RESULTADOS

Verificamos que um bairro que sempre teve o estigma de ser violento e mal estruturado, tem em sua constituição, um alto valor histórico, social e cultural, além de apresentar ao longo da história, força e representatividade política.

Os alunos envolvidos no trabalho de pesquisa, puderam registrar as suas impressões sobre a comunidade e ao longo das atividades refletirem sobre o processo de desenvolvimento que há nesta localidade. E, deste modo, puderam compreender as possibilidades existentes dentro da comunidade e mudarem o olhar e as perspectivas de desenvolvimento que se apresenta nos equipamentos sociais, escolas e associações que permitem que o bairro fortaleça suas ações políticas diante da sociedade.

O resultado foi uma exposição fotográfica, de forma crítica para repensarmos a função, história e valor do bairro do Ibura, para a sociedade recifense e pernambucana e divulgou-se a partir deste trabalho, a possibilidade de olharmos para um mesmo local de forma mais crítica e criativa.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do resultado da pesquisa, acreditamos que é importante os estímulos oriundos de todos os setores da sociedade, principalmente da educação, para incentivar o reconhecimento e valorização do bairro do Ibura, além de resgatar a história do bairro, com o objetivo de desmistificar alguns termos e mitos que durante muito tempo, o desqualificou.

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2003.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). Educação para Jovens e Adultos. Ensino Fundamental – propostas curriculares para 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001.

SALGADO, L. M. A. Informática. In: Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2016.

SANTOS, Flávia Andréa dos. O uso das tecnologias digitais móveis na EJA como contribuição à garantia do direito à aprendizagem. 2022. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

TRAVASSOS, L. E. P. A fotografia como instrumento de auxílio ao ensino da Geografia. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 1, nº 2, p. 1-3, 2001.